

UCCI escolhe Brasília para a vice-presidência

Buenos Aires — Brasília foi eleita ontem para a primeira das quatro vice-presidências da União das Cidades-Capitais Ibero-Americanas (UCCI). A capital brasileira esteve representada pelo governador José Aparecido de Oliveira.

Como presidente da UCCI, foi reeleito Juan Baranco Gallardo, prefeito de Madrid. A segunda vice-presidência ficou com Buenos Aires, representada por seu intendente, Facundo Suarez Lastra. As outras duas ficaram com as cidades de San José da Costa Rica e Lima.

A eleição dos novos diretores da UCCI foi um revés para o prefeito de Santiago, do Chile, que se pronunciou contra a recondução do representante madrilenho e a favor da escola do Intendente de Buenos Aires para a presidência.

Durante os trabalhos da UCCI ouviram-se comentários favoráveis à posição defendida pelo governador do Distrito Federal em sua intervenção durante a sessão plenária. Sustentou o governador José Aparecido que o problema das grandes cidades, as megalópoles, é o da superpopulação, um dos mais sérios desafios do Século XX, com a exigência de soluções e de estruturas mínimas para abrigar os milhões de migrantes que buscam essas metrópoles. Manejando números concretos, sustentou que, no ano 2000, a popula-

ção mundial será de 6 bilhões e 127 milhões de habitantes.

Não é em vão, disse Aparecido, que esta problemática virtualmente mundial, é um dos principais desafios da hora atual e da UCCI, que é parte integrantes da grande busca de soluções.

O governador José Aparecido, entre outros exemplos de superpopulações das cidades-capitais, apontou a situação de Buenos Aires. A capital portenha reúne 35 por cento da população argentina e consome 39 por cento da energia elétrica, concentra 48 por cento da indústria e 45 por cento das atividades comerciais do país.

Esses índices justificam parcialmente a decisão do governo de Raul Alfonsín, de transferir a capital federal argentina para Viedma, na província de Rio Negro, a 960 quilômetros de sua atual capital.

Brasília foi um dos exemplos seguidos pela Argentina, mas a nova capital não terá, em seu começo, a envergadura arquitetônica da capital brasileira.

O governador José Aparecido apontou a própria cidade que governa como um exemplo dos desafios que mencionava.

"Brasília, que foi pensada e projetada para 500 mil habitantes no ano 2000, já chegou a quase dois milhões, e certamente alcançará 5 milhões na virada do século".